

# *SLU tem plano trienal para limpar cidade*

Brasília tem chances de voltar a ser a cidade mais limpa do Brasil. Basta que dois projetos elaborados pelo Serviço de Limpeza Urbana (SLU) sejam aprovados pelo Governo do Distrito Federal. Um deles prevê a modernização e atualização da frota de veículos usados na limpeza urbana e o outro, mais modesto, planeja a substituição de equipamentos e alguns caminhões "que já se encontram em situação antieconômica, com mais de 10 anos de uso", revela o superintendente Elias Motta.

Além de desgastados, os veículos do SLU estão em quantidade inferior à desejável, admite Motta. Em seu plano trienal, o superintendente do órgão diz que a limpeza urbana no Distrito Federal está longe de ser a ideal. "A capina, roçagem, varrição e pintura de melos-fios não estão sendo executadas de forma sistemática em algumas áreas do Plano Piloto". Situação pior vivem os moradores das satélites onde, reconhece Motta, as atividades de limpeza urbana "só ocorrem quando o problema assume condições críticas."

Com a liberação de uma verba de mais de Cr\$ 40 bilhões pelo programa de financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, (BNDES), "Brasília estará devidamente aparelhada para voltar a ser um padrão de lim-

peza", acredita Elias Motta. As exigências do setor de limpeza urbana de uma cidade que possui um crescimento populacional atípico devem ser atendidas, sob pena, adverte Motta em seu plano trienal, de tornar críticas as condições de saúde pública, "aumentando os riscos de poluição ambiental."

Mas não basta aumentar a frota do SLU. E preciso ampliar o quadro de pessoal, cuja deficiência assemelha-se à de veículos, "se fosse duplicado o número de garis ainda não seria suficiente para atender a todo o Distrito Federal", calcula o superintendente. Um programa completo de reestruturação no quadro de servidores já foi encaminhado à Secretaria de Serviços Públicos e Motta espera que ele seja brevemente analisado pelo Conselho de Política de Pessoal. Hoje o Distrito Federal conta com cerca de 1 mil 800 garis, dos quais 1 mil 574 estão efetivamente trabalhando na limpeza urbana.

Há quase uma década que o setor não é adaptado ao crescimento populacional. "As deficiências hoje observadas poderiam ser plenamente corrigidas se fossem dadas ao setor todas as condições administrativas e financeiras", receber o plano trienal de Elias Motta para o SLU. "Terá que haver mudanças no setor a fim de que a oferta dos serviços corresponda, adequadamente, à demanda."